

A PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE IDOSOS NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE: A RBCE DIGITALIZADA

Silvio Telles¹, Giselle Bernardo², Amanda Dias³, Vanessa Santiago⁴, Lisandro Ramos Feitosa⁵

RESUMO

O objetivo deste artigo foi expor e categorizar todos os trabalhos sobre idosos dentro do que foi catalogado na RBCE digitalizada (2003). O lapso temporal compreendido pela obra foi de 1979 a 2003. Ao longo dos 24 anos de produção, percebemos o avançar das preocupações em torno das características dos idosos em nosso país. Depois da ausência sentida nos primeiros seis anos de publicações, ao nos aproximarmos dos anos de 1990 as produções tornaram-se frequentes.

Palavras-chave: Idosos, Produção – CBCE.

ABSTRACT

The objective of this article was to expose and to classify all inside the works about ageds of what was classified in the RBCE digitalized (2003). The temporary lapse understood by the work was from 1979 at 2003. Along the 24 years of production, we noticed moving forward of the concerns around the seniors' characteristics in our country. After the absence felt in the first six years of publications we approximating the 1990 the productions became frequent.

Key-words: Ageds, productions, CBCE.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional vem alterando as políticas públicas em diversos países do mundo. O processo de transição demográfica pressiona os governos a desenvolverem formas de equacionar a relação entre ativos e inativos. O saber médico aliado ao Estado tenta inculcar na população um estilo de vida, uma pastoral do envelhecimento. Dentro desta perspectiva a educação física, o desporto e o lazer tornaram-se ferramentas indispensáveis para o alcance de tais objetivos. O advento das atividades físicas impulsionado pelos conceitos da promoção da saúde nos últimos vinte e cinco anos tem se tornado recorrente nas discussões que atrelam de forma significativa as condições de vida das populações a sua condição de saúde. Isto posto, entendemos essa nova dimensão de análise como uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes. Nesse ponto a atividade física torna-se um veículo significativo dentro de um conceito multidisciplinar para o alcance na melhora da qualidade de vida.

Sendo assim, através de suas publicações ao longo de sua história, o Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE), demonstra, dentro do campo da educação física, como os autores perceberam e articularam-se com a realidade vigente evidenciando suas dúvidas e conclusões sobre um fenômeno que mostra-se inexorável. O CBCE representa, para a educação física, uma das formas de socialização do conhecimento e um significativo ponto de referência na busca de informações para produções científicas.

Tentando colaborar na propagação do conhecimento, decidimos buscar dentro da Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE) digitalizada, todos os artigos que versassem sobre o tema "Idosos". O CBCE, em 2003, por ocasião da comemoração dos seus 25 anos de existência, lança a versão eletrônica da RBCE contendo 24 anos de publicações. Tal obra é composta de mais de 70 exemplares deste periódico contendo em torno de 3.000 páginas de ensaios, resenhas e artigos científicos. (RBCE digitalizada, 2003).

Dentro da sociedade globalizada, a informação condensada torna-se uma ferramenta indispensável para a aquisição e propagação do conhecimento. Por isso, o objetivo deste artigo foi expor e categorizar todos os trabalhos que se caracterizaram como sendo resumos ou artigos, dentro do que foi catalogado na RBCE digitalizada. O lapso temporal compreendido pela obra foi de 1979 a 2003.

O presente estudo torna-se relevante não só por catalogar informações sobre um determinado tema em uma só pesquisa, mas também porque oferece subsídios para a montagem de novos trabalhos acadêmicos pertinentes ao tema daqueles que pretendem ou pretenderem estudar, direta ou indiretamente, o fenômeno do envelhecimento.

A metodologia aplicada consistiu em revisar na RBCE digitalizada todos os estudos que tivessem menção no título a qualquer sinônimo ou relação com idosos. Dentro da pasta “pdf” está o acervo, onde, através da barra de rolagem, verificamos todos os 153 arquivos existentes.

Após completa revisão de literatura da RBCE digitalizada (que compreende as publicações entre 1979 e 2003) , computamos um total de 67 artigos/resumos que continham títulos com palavras correlatas ao termo "idoso". Vale ressaltar que na RBCE digitalizada também encontramos a digitalização dos 3 volumes dos anais do “X CONBRACE”, uma vez que a RBCE publicou somente os resumos deste congresso no seu volume 19/nº 1. Todos as outras edições do CONBRACE tem seus Anais integralmente publicados nos volumes da RBCE.

Na intenção de facilitar a análise dos dados, optamos metodologicamente por desenvolver cinco categorias que pudessem aglutinar temas semelhantes. Após a leitura/análise, buscamos identificar similitudes entre os estudos e com isso compor categorias de interesses dos autores.

A subjetividade da decisão pelo enquadramento dos trabalhos nas categorias foi uma das limitações do estudo, sendo este realizado após a leitura de cada artigo, proporcionando aos autores segurança na categorização dos mesmos.

As categorias com seus respectivos trabalhos foram:

Categoria A: Atividade física: Aquela que se relaciona com a vertente biológica, benefício à saúde, exercícios sistematizados que visem melhoria da qualidade de vida, além de verificar a relação do indivíduo idoso para com a atividade física: Acosta e Dias (1999); Aires et al.(1995); Armínio, Silva e Romero (1995); Dacol e Mazzo (1999); Dantas e Oliveira (1993); Dantas e Santos (1993); Darido et al. (1997); Gehres (1989); Leitner (1999); Lopes, Farias e Borges (1999); Nunes, Vidigal e Matarelli (1997); Vendruscolo (1999).

Categoria B: Programas / Projetos / Planejamento: Programas e projetos institucionais e planejamento para atividades que tenham por objetivo o trabalho com idosos: Alves Júnior (1999); Alves Júnior (1997); Alves Júnior e Alves (1999); Bowen (1997); Cavalcante (1997); Ceolin, Silva e Beacker (1999); Faria Júnior (1995); Garcia e Chagas (1997); Gonçalves (1997); Lira (1997); Lisboa e Cavalcanti (1997); Machado e Munster (1999); Mata e Ferreira (1999); Monteiro (1997); Ramos (1997); Rauchbach (1999); Sá (1985); Santana et al.(1991); Sousa, Ventura e Figueiredo (1999); Souza (1999); Utiyama e Teixeira (1999).

Categoria C: Atividades recreativas / Lazer / Estilo de vida: Temas que contenham em sua essência as questões ligadas à recreação, ao lazer e suas diversas nuances, interferindo na busca pela qualidade e estilo de vida da pessoa idosa: Araújo Jr, Vampré e Gonçalves (1993); Brito (1991); Brito (1993); Calegari (1995); Calegari (1997); Calegari (1993); Cunha Junior (1993); Daólio et al. (1989); Duarte, Santos e Gonçalves (2002); França (1997); Mazo (1995); Mobily e Sá (1985); Monteiro e Tinoco (1999); Ohlweiler e Pires (1999); Santiago (1994); Santos Filho (1999); Santos et al. (1997); Santos, Oliveira e Cavalcanti (1997); Silva e França (1997); Soares (1995); Villaverde (1995).

Categoria D: Treinamento / Testes / Antropometria: O treinamento desportivo na melhora do desempenho do idoso dentro da perspectiva esportiva e social, perpassando pelas temáticas de medidas, avaliação e funcionalidade: Amorim et al. (2002); Faria Junior (2002); Godoi e Barela (2002); Godoy (1993); Leitner (1997); Madureira et al. (1997); Miyasike et al. (2002); Petroski et al. (1997); Raso, Matsudo e Matsudo (2002); Velho e Petroski (1997).

Categoria E: Corporeidade: A percepção do envelhecimento a partir das representações sociais e individuais do universo do idoso: Cruz (1995); Machado e Rocha (1997); Mazo (2001).

DISCUSSÃO DOS DADOS

Uma das primeiras questões que o estudo levantou foi a ausência de trabalhos desde a criação até o ano de 1985. O primeiro artigo, de Mobily e Sá (1985), discute a relação entre brasileiros e norte-americanos no tocante à tendência para a prática de atividades físicas. No referido estudo, os brasileiros são considerados mais favoráveis. Tal conclusão torna-se interessante quando percebemos que, apesar de favoráveis, os idosos dos anos de 1980 não despertaram muito interesse por parte dos pesquisadores dentro do CBCE. No mesmo ano, outro estudo de Sá apresenta um trabalho com idosos residentes e comenta que, após dois anos de atividades recreativas, mesmo sem dados quantitativos, identificou-se melhoras em diversos campos da vida do idoso.

Acreditamos que o estilo de vida dos novos aposentados começava a ser regulado por profissionais da saúde, médicos, gerontólogos, geriatras e professores de educação física, que tal como uma pastoral, passaram a catequizar os idosos para que ficassem ativos o maior tempo possível. Cabe ressaltar que articulações entre diversos setores como os da saúde, social, educacional e político e não somente as atuações dos profissionais das áreas citadas, passam a desencadear a possibilidade de um envelhecimento ativo e acima de tudo saudável.

Dez anos após sua fundação, a temática volta a integrar o rol das preocupações dentro do CBCE. O resumo de Daolio et al. (1989) comenta que o trabalho se justifica pelo pequeno número de estudos nacionais sobre a terceira idade e, ainda, ao menor número de pesquisas em relação à atividade física e o idoso. Gehres (1989) aponta em seu resumo que existe uma relação positiva entre a prática da yoga e o processo de envelhecimento. Nos anos de 1980, somente os quatro trabalhos supracitados integraram as publicações. Os autores começavam a perceber as benesses da atividade física para os já idosos e a necessidade da ampliação de pesquisas nessa temática.

Os anos de 1990 marcaram a definitiva entrada das preocupações com os idosos dentro do CBCE. Diversos resumos e artigos versaram sobre a temática. As nuances que envolvem os idosos são amplamente discutidas: dos 67 trabalhos encontrados, 56 foram produzidos nos anos de 1990.

A problemática da aposentadoria e a utilização do tempo livre, fruto do afastamento do trabalho, tornaram-se amplamente discutidas. Na categoria C foram encontrados 21 artigos, sendo que 19 foram produzidos nos anos de 1990. Os trabalhos de Calegari (1993, 1997) trabalham a relação direta entre o tempo livre e a aposentadoria. Diversos outros estudos mostraram preocupações sobre o que fazer com esse tempo, antes ocupado pelo trabalho e agora ocioso, levando muitos idosos ao isolamento e à perda da alegria de viver.

Calegari(1993) já se mostrava preocupada com a relação entre a situação sócio-econômica e a utilização do tempo livre por parte dos aposentados que recebiam da previdência um provento equivalente ao salário mínimo.

As atividades de lazer, o planejamento e projetos são abordados de forma sistemática dentro dos estudos. Nesse sentido, percebemos que “o fazer pedagógico” começava a interessar os acadêmicos. Estudos com idosos institucionalizados foram alvo de diversos autores que tentavam intervir com atividades adaptadas, retirando, dessas intervenções, subsídios para futuras ações mais adequadas aos idosos. O resumo de Mata e Ferreira (1997) aponta para preocupações em desenvolver atividades mais próximas das necessidades dos idosos e, ainda, reconhecem um crescimento da população acima de 60 anos e conseqüentemente o crescimento de programas para essa clientela.

Souza (1999) afirma em seu resumo a quase inexistência de programas para idosos em abrigos. Infere, ainda, que tal situação aponta uma lacuna na área de especialistas na gerontologia. Sugere que seja realizado um trabalho integrado com universidades para que, além de melhorar o nível dos futuros profissionais, contribua para os idosos nos abrigos.

Cabe ao Estado dentro de seus diversos setores promover a importância do reconhecimento e preocupação para com a saúde. Não estamos falando em preconizar as atividades físicas, mas de oportunizar através de outros setores como a educação e mesmo a saúde uma atitude multisetorial através da conscientização da situação em que se encontram os cidadãos, que desconhecem seus direitos e permanecem inseridos em um sistema alienante. A velhice não é vivida de forma igual em todas as classes. A questão da desigualdade social torna a última etapa da vida do indivíduo penosa para uns e agradável para outros.

Godoy (1993) mostra que trabalhos com pesos podem ser indicados e cita diversas vantagens, tanto na abordagem biológico como na psico-social. Afirma ainda que o trabalho com pesos não é mais explorado com idosos devido às idéias equivocadas a seu respeito por parte de profissionais despreparados e das limitações oriundas do processo de envelhecimento.

Alves Jr.(1997) acredita que não se deve adaptar as atividades feitas nas escolas para o idoso, pois tal atitude acaba por infantilizá-lo. O autor sugere uma educação física apropriada, específica para esse público. Outro ponto que destacamos é a educação física gerontológica sendo parte da educação permanente onde autor afirma que primeira ainda está em construção.

Darido et al.(1997) desenvolveu seu estudo preocupada com os principais problemas da saúde do idoso, os motivos que levam à busca pela atividade física e o que os fazem desistir. As principais patologias encontradas foram problemas de coluna e cardiovasculares, dos motivos da busca pela

atividade, a saúde ficou com a primeira colocação e quanto aos motivos de desistência, a própria saúde aparece como um fator.

Percebemos que os estudos tentam atingir os idosos diretamente em suas necessidades. Os autores fazem uma anamnese e buscam soluções dentro de suas especialidades.

As atividades aquáticas são apontadas como excelentes ferramentas para a obtenção de uma vida melhor. Podemos citar os estudos de Araújo, Vampré e Gonçalves (1993); Dacol e Mazo (1999); Garcia e Chagas (1997); Leitner (1999); Madureira et al. (1997); Ohlweiler e Pires (1999); Santiago (1994); Silva e França (1997); Soares (1995).

Araujo Jr (1993), Ohlweiler e Pires, Leitner (1999) demonstram pelos seus estudos, que as vantagens das atividades aquáticas transcendem as questões biológicas, influenciando a vida social do idoso. Outro ponto a destacar-se é que todos os autores mostram que os idosos reconhecem as vantagens conseguidas com as atividades aquáticas e as buscam no intuito da saúde.

Santiago (1994) e Soares (1995) discutem sobre a natação máster e apontam que os praticantes rejeitam a condição que os coloca à margem das atividades de uma vida plena. Soares conclui que a natação máster constitui-se num novo estilo de vida para longevos, principalmente para aqueles que ao longo da vida já participavam de competições nos mais diversos níveis.

Acreditamos que o fato de poder regressar as disputas mostra-se uma forma de recuperar a auto-estima e acima de tudo ampliar o já reduzido círculo social. A socialização juntamente com a busca pela melhoria das condições físicas caminham paripasso com as questões relacionadas ao convívio social.

O conceito sobre a velhice dentro do nosso sistema não favorece interpretações otimistas. Sofrendo influência deste processo fez-se necessário a definição de princípios norteadores que fundamentem um novo conceito. Dessa necessidade surge a terceira idade. Não podemos negar que tal iniciativa de classificação teve a função de uma eufemização do termo velhice. Ser ativo, autônomo, alegre, feliz tornaram-se adjetivos que simbolizam essa nova categoria. Contudo, esse novo conceito não substitui a velhice. A esse conceito, os especialistas e as instituições especializadas no tratamento da velhice prescrevem uma maior vigilância alimentar e de exercícios físicos e fomentam a idéia de uma necessidade cultural, social e psicológica.

Machado (1997) preocupa-se em analisar como os idosos estavam vendo o processo de envelhecimento frente à sua corporeidade e como a atividade física ajudaria nessa etapa final da vida. A autora afirma que a velhice, apesar de se fazer sentir nos âmbitos biológicos e psíquicos, tem uma abrangência maior em nível social.

Com a avançar do conhecimento, algumas especificidades começaram a ser motivo de estudo. Conhecer e reconhecer o idoso em suas diversas facetas, dentro de um padrão de normalidade característico, já tinha sido bastante discutido. Agora, de posse de um conhecimento mais amplo, os autores começaram a investigar peculiaridades.

Cavalcante (1997) preocupa-se com o deficiente que envelhece, além de distinguir os fatores que possam determinar a diferença entre o deficiente que envelhece institucionalizado e o deficiente que envelhece dentro do contexto familiar.

Em 2002 é lançada a revista v.23 n.3. Nela, a temática era envelhecimento e atividade física. Ainda atentos às peculiaridades ditas no parágrafo acima, destacamos Faria Jr. (2002), que apresenta um estudo comparativo entre idosos portadores e não portadores de deficiência visual. O autor ressalta a importância da fala do professor no momento da aula e comenta que os cursos de formação de professores de educação física não parecem preocupados com uma formação que contemple as atividades físicas para idosos, gerando um desperdício profissional dentro do processo interventivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos 24 anos de produção catalogados na RBCE digitalizada, percebemos o avançar das preocupações em torno das características dos idosos em nosso país. Depois da ausência sentida nos primeiros seis anos de publicações, ao nos aproximarmos dos anos de 1990, as produções tornaram-se frequentes. Acreditamos que nos anos iniciais de 1980 a sociedade aparentemente ainda começava compreender os idosos como uma parcela da população que iria necessitar de atenções por parte de todos os setores sociais, nestes, incluso a educação física.

A configuração dos idosos como um problema social começa a ser sentida. Tal fato evidencia-se perante o número de artigos que, posteriormente, mencionariam a relação entre a atividade física e os aposentados. Os anos de 1990 provam essa teoria, visto que as publicações multiplicaram-se refletindo uma nova tendência da sociedade e dentro do CBCE. Corroborando essa importância, em 2002 é lançada uma revista que também abrangia a temática "envelhecimento".

Dentro dos 67 trabalhos, 11 configuraram-se como artigos e 56 como resumos. A vertente biológica não figurou como a maior preocupação por parte dos autores dentro do CBCE. Somente 14 trabalhos enveredaram por esse caminho. Outro ponto que nos chamou a atenção foi um grande número de estudos dentro da categoria B, demonstrando que os estudiosos debruçaram-se na tentativa de proporcionar a essa nova população um atendimento adequado. Termos como educação física adaptada e gerontológica circularam dentro das intenções em promover uma intervenção mais direcionada e especializada.

No tocante às preocupações no âmbito do treinamento, um número reduzido de trabalhos apareceu. Na categoria D 10 estudos puderam ser enquadrados, sendo que nem todos trataram diretamente sobre a temática. Godoy(1993) sugere um certo despreparo para a prescrição de atividades físicas devido as peculiaridades desse grupo. Contudo, será que ainda hoje nos defrontamos com essa deficiência? Faria Jr.(2002) acusa os cursos de educação física de não darem a devida atenção a essa população. Coadunamos com o referido autor, contudo, não atribuímos somente ao ensino superior a totalidade da responsabilidade. A sociedade como um todo negligencia seus velhos. Apesar do movimento em prol dos idosos ter ganho visibilidade e a promulgação de leis - como a nº. 8842/94 que dispõe sobre a política nacional do idoso e posteriormente a lei nº. 10.741 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, ainda estamos longe de alcançarmos o respeito que os idosos necessitam e merecem.

É inegável, estamos diante de um problema social. De um lado, o sistema capitalista que vê nos idosos uma mão de obra inoperante que ainda gasta recursos que poderiam ser destinados a parcelas da sociedade potencialmente mais produtivas. Em oposição, estão os idosos que lutam para desvincularem-se do estigma de inúteis, confrontando-se com a manipulação social da idade e de outros conceitos e definições organizados no intuito da manutenção do *status quo*. Essa resistência em permanecer no mercado se faz sentir no aumento do número de idosos que trabalham no mercado informal sustentando ou contribuindo para a renda familiar. Cabe ressaltar que permanecer dentro no mercado não se configura apenas como uma resistência por parte dos idosos. O idoso que volta ao mercado de trabalho, não paga passagem, não fica grávido nem enfrenta filas, por isso torna-se interessante tê-los no quadro de funcionários.

Percebemos que das rupturas e continuidades de um processo de compreensão do que era ou não adequado para uma parcela da sociedade que não figurava significativamente no rol das preocupações sociais, acabaram por reverberar o inexorável avançar das ciências, tanto humanas como médicas dando o atual contorno do campo do idoso e sua relação com a atividade física em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Marco; DIAS, José Francisco. **“Uma perspectiva de mediação entre conhecimento e realidade: os 15 anos de trabalho do núcleo integrado de estudos e apoio à terceira idade”**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.21, n.1, caderno 3, p.1173-1175, setembro-1999.
- AIRES, Joice de Lourdes Paladino; MACHADO, Milene Vidal; XAVIER, Roberta dos Santos; LEIRIA, Simone Crizel; ZIELKE, Simone e CHAGAS, Eliane Pardo. **Contato com a terceira idade**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.17, nº1, p. 117, setembro-1995.
- ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **A prática de atividades físicas alternativas realizadas por idosos em ambiente associativo**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.21, nº 1, caderno 3, p. 1105-1111, setembro-1999.
- ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Por uma educação física de qualidade para os idosos**. Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.19, nº1, p.114, setembro-1997.
- ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond e ALVES, Rafael de Drummond. **Envelhecendo praticando atividades físicas esportivas: utilizando recursos da internet**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.21, nº 1, caderno 3, p. 1483, setembro-1999.
- AMORIM, Paulo Roberto dos Santos; MIRANDA, Monalisa de; CHIAPETA, Sílvia Maria Valente; GIANNICHI, Ronaldo Sérgio; SPERANCINI, Maria Aparecida Cordeiro e OSÉS, Adilson. **Estilo de vida**

ativo ou sedentário: Impacto sobre a capacidade funcional. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.23, nº 3, p. 49-63, maio-2002.

ARAUJO JR, Bráulio; VAMPRE, Marília; GONÇALVES, Aguinaldo. **Natação para a terceira idade: implicações para a saúde e a pesquisa de experiência bial em nosso meio.** Revista Brasileira de Ciência do Esporte, v.15, nº1, p.35, setembro-1993.

ARMÍNIO, Simoni; SILVA, Cláudia Antunes da; ROMERO, Elaine. **A prática da atividade física na terceira idade.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.17, nº1, p.117, setembro-1995.

BOWEN, Mariluce Condessa. **Significações imaginárias e terceira idade.** Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.19, nº1, p.121, setembro-1997.

BRITO, Carlos Roberto de. **Reapropriação do corpo do idoso através das atividades recreativas.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.13, n.1, p.176, setembro-1991.

BRITO, Rita de Cássia. **Idoso X Lazer: proposta alternativa de atuação na cidade de Uberlândia – MG.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v.15, nº1, p.72, setembro-1993.

CALEGARI, Kátia Cristina. **Lazer e aposentadoria: o caso da associação dos aposentados de Campinas e região.** Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.17, nº 1, p.117, setembro-1995.

CALEGARI, Kátia Cristina. **Novos olhares sobre lazer e aposentadoria.** Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.19, nº1, p.95, setembro-1997.

CALEGARI, Kátia Cristina. **O lazer dos velhos aposentados no Brasil.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.15, nº1, p.72, setembro-1993.

CAVALCANTE, Sérgio. **Como envelhece o deficiente.** Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.19, nº1, p.113, setembro-1997.

CEOLIN, Cláudia Elisa Grasel; SILVA, José Francisco e BAECKER, Ingrid Marianne. **A concepção de “se movimentar” em propostas pedagógicas de educação física com idosos.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 21, nº1, caderno 3, p.1613-1614, setembro-1999.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando . **A auto-estima e o auto conceito dos idosos: onde anda a educação física?.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.15, nº1, p.73, setembro-1993.

CRUZ, Cândida. **A terceira idade na sociedade atual: fragmentos sobre educação, lazer e velhice.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v 17, nº1, p.117, setembro-1995.

DACOL, Fábio; MAZZO, Giovana. **Praticantes de atividades aquáticas: autonomia dos idosos.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.21, nº 1, caderno 3, p.1619, setembro-1999.

DANTAS, Estélio e OLIVEIRA, Marlene. **III Idade: Atividade Física x Obesidade.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.15, nº1, p.73, setembro-1993.

DANTAS, Maria Aparecida da Silva e SANTOS, Amilton da Cruz. **A importância e os benefícios das atividades físicas para idosos hipertensos nas academias de ginástica.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.15, nº1, p.126, setembro-1993.

DAOLIO, Jocimar; SANTURBANO, Ana; HIDEBRAND, Kathia Josiane e RIBEIRO, Renata . **Análise de expectativas e resultados da prática de atividades físicas por idosos.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 11, n. 1, p. 78, setembro- 1989.

DARIDO, Suraya; GOBBI, Sebastião; SANTOS FILHO, José Alípio BARBOSA, Geraldo de Oliveira. **Atividade física na terceira idade: Aderência, principais patologias e motivos de prática.** Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.19, nº1, p.115, setembro-1997.

DUARTE, Cátia; SANTOS, Cristiane, GONÇALVES, Andréa. **A Concepção de pessoas de meia-idade sobre saúde, envelhecimento e atividade física como motivação para comportamentos ativos.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.23, nº 3, p.35-48, maio-2002.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. **Atividade Física para idosos portadores e não-portadores de deficiência visual: um estudo comparativo.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.23, nº 3, p. 23-34, maio-2002.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. **Idosos em movimento – mantendo a autonomia: promovendo a saúde em ambiente multicultural.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.17, nº1, p.93, setembro-1995.

FRANÇA, Teresa. **Vivências no âmbito do lazer para a terceira idade: uma construção coletiva na UFPE.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.19, nº1, p.114, setembro-1997

GARCIA, Fátima Moraes; CHAGAS, André Moreira. **O meio aquático e o comportamento do idoso.** Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.19, nº1, p.119, setembro-1997.

GEHRES, Adriana. **A prática da ioga e o processo de envelhecimento.** Revista Brasileira de ciências do Esporte, v.11, nº 1, p. 84, setembro-1989.

GODOI, Daniela, BARELA, José . **Mecanismos de ajustes posturais Feedback e Feedforward em idosos.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.23, nº 3, p. 9-22, maio-2002.

GODOY, Erik Salum de. **Efeitos do treinamento com pesos na saúde e aptidão física de idosos.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.15, nº1, p.77, set. 1993.

GONÇALVES, Marise Matos. **Centro de desportos da UFSC e seu trabalho com a terceira idade.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.19, nº1, p.114, setembro-1997.

LEITNER, Jocaf. **Determinação da força de preensão manual da infância à terceira idade.** Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.19, nº1, p.102, setembro-1997.

LEITNER, Jocaf. **Os benefícios das atividades aquáticas para o grupo da terceira idade.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.21, nº 1, caderno 3, p.1618, setembro-1999.

LIRA, Luiz Carlos. **O processo de evasão no projeto de atividades físicas idosos em movimento – mantendo a autonomia (projeto IMMA).** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.19, nº1, p.114, setembro-1997.

LISBOA, Maria, CAVALCANTI, Kátia. **Histórias de vida de mulheres idosas que vivem com alegria a terceira idade.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.19, nº1, p.121, setembro-1997.

LOPES, Marize Amorim; FARIAS, Sidney Ferreira; BORGES, Paulo Sérgio da Silva. **Atividade física interferindo no humor do idoso.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 21, nº 1, caderno 3, p.1615-1616, setembro-1999.

MACHADO, Érika de Jesus; MUNSTER, Mey de Abreu Van. **Atividade física e terceira idade: uma questão de identidade.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 21, nº 1, caderno 3, p.1619, setembro-1999.

MACHADO, Juliana Pinheiro e ROCHA, Júlio César D. Rocha. **Resgate da corporeidade: o envelhecimento e as atividades físicas no NETI / UFSC.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.19, nº1, p.113, setembro-1997.

MADUREIRA, Alberto; LIMA, Sonia M.T.; SILVEIRA, Alexandre M.; RIBEIRO, Simone R.; SOUZA, Roberto O. COELHO, Leydes Ap; MENDES, Marcelo M. e CABRAL, Luiz Henrique B. **Avaliação morfofuncional e atividades aquáticas na terceira idade.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.19, nº1, p.120, setembro-1997.

MATA, Carla Patrícia da e FERREIRA, Maria Elisa Caputo. **Programa específico para a terceira idade: contribuindo para um envelhecimento bem sucedido.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.21, nº1, caderno 3, p. 1598-1599, setembro-1999.

MAZO, Giovana Zarpellon. **Corporeidade e Terceira Idade: A marginalização do Corpo do Idoso.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, nº 2, p. 167-172, janeiro-2001.

MAZO, Giovana Zarpellon. **Retrospectiva e perspectiva dos idosos diante da aprendizagem e desempenho de ações motoras.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.17, nº 1, p.92, setembro-1995.

MIYASIKE, Verônica; VILLAR, Rodrigo; ZAGO, Anderson Saranz; POLASTRI, Paula Favaro e GOBBI, Sebastião. **Nível de agilidade em indivíduos entre 42 e 73 anos: efeitos de um programa de atividades físicas generalizadas de intensidade moderada.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.23, nº 3, p. 65-79, maio-2002.

MOBILY, Kennet; SÁ, Heloisa Maria de Amorim. **Atitudes dos idosos através da atividade física: uma comparação entre culturas.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.6, nº 2, p.147-152, janeiro - 1985.

MONTEIRO, Márcia . **A Alegria de viver a idade avançada: um estudo de caso com idosos institucionalizados.** Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.19, nº1, p.121, setembro-1997.

MONTEIRO, Márcia Álvares de Oliveira; TINOCO, Elizabeth Jatobá Bezerra. **Corporeidade e lazer: perspectivas de integração social intergerações com alunos do primeiro grau menor e idosos institucionalizados.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 21, nº 1, caderno 3, p.1607, setembro-1999.

NUNES, Adrilene Marize Muradas; VIDIGAL, José Roberto; MATARELLI, Leonardo. **Análise dos motivos para prática de atividade física na terceira idade: Um estudo realizado com o grupo de terceira idade da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.19, nº 1, p. 113, setembro-1997.

OHLWEILER, Zelia Natália , PIRES, Veruska. **A hidroginástica e a longevidade: trajetórias de vida.** Revista Brasileira e Ciências do Esporte, v.21, nº 1, caderno 3, p. 1608, setembro-1999.

PETROSKI, Edio Luiz; VELHO, Nívia Márcia; LOPES, Marize Amorim , AGUIAR, Nelson da Silva. **Influência da ginástica e dança na aptidão física relacionada à saúde em mulheres de 50 a 85 anos de idade.** Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.19, nº1, p.101, setembro-1997.

RAMOS, Viviane de Assis. **Atividade física e terceira idade: uma abordagem crítica.** Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.19, nº1, p.114, setembro-1997.

RASO, Vagner; MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha e MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues. **A experiência de mulheres idosas em programas de exercícios com pesos não determina a performance no Teste 1 – RM nem a resposta da percepção subjetiva de esforço.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.23, nº 3, p. 81-92, maio-2002.

RAUCHBACH, Rosemary. **Consciência corporal, expressividade e envelhecimento.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.21, nº 1, caderno 3, p.1619-1620, setembro-1999.

SÁ, Heloisa Maria de Assis. **Atividades recreativas na 3ª idade.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.7 , nº 1, p.42, setembro-1985.

SANTANA, Elias ; PUGA, Rita Maria dos Santos; SILVA, Rosana Elizabeth Souza da; SILVA, Rosa Cristina Souza da; YIN, Chang Yen e SIQUEIRA, Cássia Regina Ferreira. **Idoso feliz participa sempre.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.13, nº1, p.85, setembro-1991.

SANTIAGO, Leonéa Vitória. **Natação Master: Resistindo à velhice.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 15, nº 3, p.277, junho-1994.

SANTOS FILHO, José Alípio Assis dos. **Jogar envelhecendo: atividade lúdica na terceira idade.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.21, nº 1, caderno 3, p. 1614, setembro- 1999.

SANTOS, Rita Luzia de Souza; LISBOA, Maria Goretti da Cunha; OLIVEIRA, Alessandra Souza e CAVALCANTI, Kátia . **Lazer e auto-realização nos estilos de vida de docentes aposentados da UFRN.** Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.19, nº1, p.119, setembro-1997.

SANTOS, Rita Luzia de Souza; OLIVEIRA, Márcia Álvares de e CAVALCANTI, Kátia Brandão. **Corporeidade, Lazer e estilos de vida na idade avançada.** Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.19, nº1, p.120, setembro-1997.

SILVA, Keyla Mota Braz da e FRANÇA, Tereza. **A hidroginástica enquanto vivência lúdica para a terceira idade: Construindo uma proposta.** Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.19, nº1, p.119, setembro-1997.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. **Natação máster: Estilo de vida ou adaptação social?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.17, nº 1, p.95, setembro-1995.

SOUSA, Caroline Protásio; VENTURA, Paulo Henrique; FIGUEIREDO, Valéria M. Chaves. **Uma proposta metodológica de dança na terceira idade.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.21, nº1, caderno 3, p.1610, setembro-1999.

SOUZA, Ana Cláudia Costa de. **Proposta de um programa de atividade física para a terceira idade em uma abordagem institucional.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.21, nº 1, caderno 3, p.983-990, setembro-1999.

UTIYAMA, Lucília K e TEIXEIRA, Denilson de C. **Perfil levantado pela área de educação física, dos idosos participantes do PIASI - projeto interdisciplinar de assistência à saúde do idoso HC-UEL Londrina-PR.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 21, nº1, caderno 3, p.1569, setembro-1999.

VELHO, Nívia Márcia e PETROSKI, Edio Luiz. **Composição corporal em mulheres de 18 a 85 anos.** Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.19, nº1, p.102, setembro-1997.

VENDRUSCOLO, Rosecler. **Contextualização: velhice e atividades corporais.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.21, nº 1, caderno 3, p. 1162-1167, setembro-1999.

VILLAVEVERDE, Sandoval. **Corporeidade e solidariedade na idade avançada.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.17, nº 1, p.93, setembro-1995.

¹ Universidade Gama Filho- DEF;

² SME-RJ ;

³ UGF;

⁴ UGF;

⁵ SME-RJ